APM
Série: 11.1
Cx: 05
Doc: 72

S/D

01 página escrita

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
GABINETE DO DIRETOR

Caríssimo Teixeira,

Ha-de você perguntar até que ponto vai minha falta da mais rudimentar polidez. Dir-lhe-ei que vai até onde me leva uma vida terrivelmente desorganizada e até onde o permite a bondosa complacencia de meus amigos. E assim foi, mais uma vez, quando estive em Belo Horizonte. Organizei mal minha manhã naquele sabado e só pude sair da Praça da Liberdade (onde andei de cá para lá entre a Secretaria da Educação e o Departamento de Educação onde deveria conseguir resposta aos pedidos que levava) lá pela uma hora mais ou menos. Procurei você na Elite e pelo centro da cidade, mas sem resultado. À tarde, o processo telefonico falhou. Então resolvi contar com o outro fundamento de minha incrivel vida social: a complacencia do amigo.

Fiado nela, e só nela, aqui estou desajeitado e confuso a contar-lhe esta historia de terrivel simplicidade. Valha-me, pois, sua tolerancia. Sinto que você me desculpará e chego mesmo a prometer um exemplar comportamento quando voltar a Belo Horizonte, o que espero fazer em outubro, por ocasião da minha conferencia no Ciclo do Ouro, coisa que só a generosidade de Antonio Joaquim seria capaz de julgar à altura de minhas forças (se é que não houve nisso – como desconfio – um dedo seu). Então, irei ao Arquivo e, para que você não julgue que estou apenas disfarçando uma gaffe com a ameaça de outra gaffe, prometo-lhe, mais, caceteá-lo bastante porquanto, tendo em preparo uma tese que bole com Minas, creio que poderei encontrar preciosos elementos em suas mãos. Nessa ocasião você verá que, afinal, apenas poupou sua paciencia naquele sabado em que não apareci.

Andou por aqui o Huyghe, que fez uma otima conferencia. Não estive com ele, embora quisesse conversar um pouco (é sempre a mesma coisa), mas soube, por pessôas que o procuraram, que ele conserva uma funda impressão das coisas maravilhosas que você lhe mostrou de Minas. Como ele já é o segundo francês conquistado por essa terra prodigiosa (lembro-me do entusiasmo do Bazin), creio que logo Mestre Lisbôa e sua civilização serão conhecidos lá fora. O que, aliás, será pura justiça.

E agora, adeus – até outubro.

Lourdes cumprimenta-o e eu, num abraço, peço-lhe apenas que não queira mal, nunca, ao

Lourival